

Musicaliza Bebê em Santarém, Pará: inovações do projeto em 2014

Railana Fernanda de Jesus Neres; Iani Dias Lauer Leite

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

lannaneres@hotmail.com; ianilauer@gmail.com

Resumo: O Musicaliza Bebê é um projeto de extensão universitária que teve início em 2012, objetivando desde então oferecer aos pais e crianças um espaço de interação e desenvolvimento, tanto cognitivo, quanto motor, mediante oficinas semanais. Desde sua criação o projeto passou por diversas transformações, portanto, este relato de experiência evidencia as mudanças que as atividades obtiveram no primeiro semestre de 2014 em que o marco principal consistiu na divisão de turma por faixa etária. Assim, o objetivo principal do presente trabalho é descrever a análise do desempenho dos infantes após referida divisão de turma, além de descrever as demais transformações do presente ano.

Palavras chave: Musicaliza Bebê; Mudanças; Faixa etária.

1. Música e desenvolvimento

O desenvolvimento do ser humano tem sido desde longa data objeto de estudo e controvérsias. Duas grandes vertentes foram destacadas ao longo do tempo: o desenvolvimento visto como produto do ambiente e o desenvolvimento visto como produto da natureza (processos genéticos, por exemplo). Contudo, atualmente, existe um certo consenso dentro da Psicologia do Desenvolvimento quanto à importância tanto do ambiente quanto da natureza, sendo que o foco se localiza mais nos processos de interação entre o sujeito e ambiente. Assim, considerando o espaço o qual o sujeito está inserido como um fator importante no processo de desenvolvimento infantil é indispensável enfatizar a importância da música como auxiliadora do desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças.

Do nascimento à idade adulta, o cérebro passa por grande quantidade de transformações através das mais variadas experiências e estímulos, mas são nos primeiros anos de vida que as crianças aproveitam melhor suas experiências enriquecedoras, uma vez que com o aumento da idade decresce o efeito positivo de um ambiente benéfico, de tal modo, quando utilizadas nos primeiros anos de vida, as experiências auxiliam no desenvolvimento de cada sistema do cérebro e originam diferentes comportamentos, movimentos, percepções e habilidades, conforme Ilari (2003).

Observado que o ambiente é fator fundamental no processo desenvolvimental infantil, é indispensável frisar que a música consiste em um elemento que colabora grandemente para

criação de ambientes favoráveis ao auxílio do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social, etc. Os cursos de musicalização, contudo, são ambientes importantes de modo que colaboram os tipos de desenvolvimentos supracitados.

A importância da Educação Musical Infantil, conforme Broock (2007) vem crescendo gradativamente e sendo cada vez mais reconhecida por pais e educadores, no entanto, ainda existem poucos programas de Musicalização Infantil para Bebês no Brasil, e mais escassos ainda são os programas que visem a formação de professores para este público. Nesse cenário de necessidade e pouco incentivo, as iniciativas particulares são fundamentais para as práticas musicais com crianças, é o exemplo do Musicaliza Bebê.

Assim, as oficinas de musicalização infantil em Santarém, Pará correspondem a um projeto de extensão universitária que teve seu início em 2012, visando oferecer espaços ricos em práticas que possam colaborar com o desenvolvimento das crianças. A ação é a pioneira da cidade e é desempenhada por sua orientadora, que por já ter participado de oficinas similares em outro estado teve a iniciativa de implantá-la em Santarém. O projeto conta ainda com apoio de estudantes de diversas áreas da Instituição de Ensino e com outras instituições voltadas para o público infantil.

Na época de criação, o projeto atendia aproximadamente 15 crianças (de 3 meses a 1,5 anos) e seus cuidadores em apenas uma turma e manteve-se assim até o início de 2014, ocorrendo em salas cedidas por instituições colaboradoras. A partir de maio de 2014 as oficinas passaram a ocorrer em uma sala na própria universidade, o que nos permitiu abrir um novo processo de inscrição para participantes, totalizando 26 díades (a faixa etária expandiu-se até 3 anos de idade), as quais participaram de forma unificada das duas primeiras oficinas no novo local. Entretanto, após análise das primeiras aulas acerca da lotação da sala, dificuldade de análise do desempenho das crianças durante as oficinas e necessidade de aula específica para cada idade, tornou-se necessário dividir a turma, divisão essa com base na faixa etária das crianças, passando então a serem realizadas duas oficinas por semana, uma para turma com infantes de 3 meses a 1,5 anos de idade e outra para a turma de crianças com faixa etária de 1,5 a 3 anos, com tempo máximo de uma hora. Utiliza-se durante as oficinas, instrumentos de percussão variados, piano elétrico, colchonetes, almofadas, violão e acessórios como bolas, brinquedos diversos, lenços de tecido, etc. Sempre que possível, as aulas seguem um mesmo roteiro, e são marcadas por uma canção inicial e uma canção de

despedida. Todas as músicas respeitam sempre o quadro de desenvolvimento físico, motor, cognitivo-musical e de socialização das crianças.

O Musicaliza Bebê é interdisciplinar, envolvendo três grandes áreas do conhecimento: A Música, a Fisioterapia e a Psicologia. A música, por consistir, conforme. Pinto (2009), além de um elemento sonoro agradável, em um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da socialização e da afetividade, entre outros. A psicologia, mais especificamente a psicologia do desenvolvimento, por ser o foco das atividades, uma vez que essas visam desenvolver práticas que colaborem com o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo dos infantes e a fisioterapia pelo fato de todos os movimentos precisarem ser desempenhados de forma adequada para um bom desenvolvimento motor. Nessa última, temos auxílio de uma fisioterapeuta que conduz os pais quanto aos movimentos a serem exercitados.

Cabe ressaltar que as atividades de musicalização em voga têm como objetivos: a) incentivar o fortalecimento da relação mãe-bebê mediante a orientação de atividades conjuntas; b) promover atividades musicais conjuntas para mãe e bebê, de maneiras a estimular o desenvolvimento motor e cognitivo dos infantes; c) avaliar o desenvolvimento e participação das crianças envolvidas, mediante observação participante; d) identificar a percepção dos pais sobre o desenvolvimento dos filhos através de questionários. Com relação ao último objetivo, os questionários são aplicados apenas ao final de cada ano, quando se encerram um ciclo de atividades. Conforme os questionários do ano de 2013, por exemplo, os pais ou responsáveis fizeram uma avaliação positiva das aulas, além de considerarem que os bebês se desenvolveram de algum modo ao começarem a participar das atividades, como aprendizagem de novas palavras, melhor concentração, melhor sociabilidade, etc. Ademais, conforme sugestões dos pais, foram feitas algumas alterações nas atividades, tais como mudança de turno e elaboração de cartilhas com as músicas utilizadas nas aulas.

O presente trabalho enfatiza, portanto, o objetivo (c), que consiste na avaliação do desenvolvimento ou desempenho das crianças durante as oficinas, cuja análise foi possível justamente pela divisão da turma, correspondendo ao marco principal do presente ano. A seguir será mostrado, de forma geral, como se deu o desempenho de cada turma até o mês de agosto de 2014.

2. Turma de crianças com faixa etária de 3 meses a 1,5 anos de idade

Essa turma enquadra os bebês mais novos. Essa condição requer, todavia, práticas específicas para a faixa etária, como sons de volume baixo, aula mais curta e músicas um pouco mais lentas, de modo a não prejudicar o aparelho sonoro do bebê, tampouco conduzi-lo a efetuar movimentos significativamente fortes que venham a prejudicar seus membros inferiores e superiores. Todo esse processo resulta em uma aula mais calma, em comparação à outra turma.

Cada música possui um objetivo e as aulas são sempre marcadas por canções de saudações e despedida. As primeiras canções da sequência objetivam sinalizar o começo da aula, com saudações e aprendizagem dos nomes dos bebês. Nesse momento, percebe-se grande concentração das crianças e algumas chegam a fazer algumas expressões quando seu nome é cantado.

Outras músicas visam treinar as noções de ritmos com membros superiores e tronco. Nessa seção têm músicas que, por exemplo, as crianças ficam sentadas nas pernas dos cuidadores e esses movimentam o bebê de acordo com o ritmo da música, tal que fica alternando, de mais lento, a um pouco mais rápido. Nessa hora, as crianças geralmente direcionam seus olhares aos pais e algumas chegam a rir quando o ritmo acelera.

Há também músicas que tendem a treinar a coordenação motora dos membros superiores, em que os pais ou cuidadores são conduzidos a direcionar os bebês a movimentar seus braços e mãos. Aqui várias são as situações: alguns bebês negam-se a fazer os movimentos, outros alegremente tentam efetuar a ação sozinhos e determinados infantes deixam-se ser conduzidos por seus cuidadores.

Algumas músicas da sequência dão a oportunidade para os bebês terem o contato com instrumentos musicais. No caso dessa turma, são disponibilizados ganzás e chocalhos para que eles treinem as noções de ritmo e movimento. Esta seção é um exemplo de como os bebês ficam mais curiosos e animados quando têm contato com objetos e isso faz com que dificilmente eles apresentem rejeições quanto às atividades direcionadas.

Por fim, têm-se as músicas de finalização da aulinha, que objetivam acalmar o bebê e sinalizar para ele o fim da aula. Esta é uma seção muito interessante, haja vista que pelo fato das luzes serem apagadas nesse momento e as músicas serem significativamente mais lentas, os bebês chegam a dormir e os choros dados vez ou outra durante as outras seções, são aqui imperceptíveis. É um momento em que a afetividade deles com os cuidadores é bem retratada, e vemos, de forma mais intensa, a influência do ambiente, porque, por exemplo, quando chegam na sala para a aulinha no colo de seus cuidadores onde geralmente encontram um clima agitado, não ficam concentrados assim como nessa seção.

3. Turma com bebês de 1,5 a 3 anos.

Por se consistir a turma com os bebês mais “velhos”, há a possibilidade de implementação de práticas significativamente avançadas e complexas, como a alternância de movimento com os membros em curto tempo. Nessa turma são acrescentadas as práticas de repartir e algumas práticas individuais em que as crianças ficam em pé. As atividades supracitadas na primeira turma são aqui intensificadas.

Na seção de início da aula, cumprimentos e apresentação dos nomes, o diferencial dessa turma é que há uma maior agitação dos bebês, os quais conseguem acompanhar os nomes das outras crianças (eles inclinam seus rostos para quem está sendo chamado) e alguns chegam a acenar quando seus nomes são entoados.

Na seção de músicas que treinam a noção de ritmos com membros superiores e tronco, há certa facilidade de condução dessas crianças por elas estarem mais desenvolvidas fisicamente. Nesta seção as músicas são mais aceleradas e assim como na primeira turma os infantes ficam animados quando há a implementação de objetos, nesse caso, por exemplo, uma bola elástica na qual a criança fica sentada e seu cuidador o faz pular.

No que se refere aos movimentos em pé que treinam o trote no ritmo da música, existem as canções em que as crianças utilizam cavalos de madeira e caminham pela sala de acordo com o ritmo e as canções em que elas utilizam volantes de plásticos simulando dirigir.

Outras músicas dessa seção não acompanham objetos, entretanto, visam sempre treinar os ritmos em pé. Observa-se muita animação das crianças nesse momento e também muita atenção por parte de outras, que fazem os movimentos sozinhas e inclusive param e voltam a andar nas horas solicitadas.

Uma prática com boa recepção e adaptação nessa turma são as atividades que ensinam a repartir. Por exemplo, temos a música em que usamos um gato de pelúcia e a atividade baseia em instruções para que a criança repasse o gato para o próximo bebê na hora indicada. Há uma pluralidade de reações, algumas crianças passam o gato na hora indicada, outras apenas depois de várias tentativas, mas no geral, há uma grande atenção dos infantes nessa seção.

Há também, assim como na primeira turma, treinos com os membros superiores, em que, por exemplo, os bebês são incentivados a baterem palmas de uma determinada forma e pararem quando é indicado. Essa é uma atividade a qual a maioria deles não faz como se é instruído, o que pode ser reflexo do pouco controle motor que alguns têm.

Na seção de contato com os instrumentos musicais é acrescentada nessa turma a bandinha, atividade na qual é distribuído um instrumento musical para cada uma das crianças com intuito de que elas tenham contato com tais objetos, além de objetivar que elas reconheçam os sons emitidos por cada um. A prática incentiva elas a tocarem e pararem nos momentos solicitados. Há muita animação nessa hora, algumas crianças preferem o mesmo instrumento em todas as aulas.

Quanto à seção de finalização, nessa turma é um pouco mais complicado controlar o bebê para colocá-lo no colo, haja vista que as seções anteriores a essa são bem agitadas. Aos poucos eles relaxam no ambiente escuro, ao som de uma música lenta.

4.Considerações finais

O ano de 2014, apesar de não ter finalizado, pode ser considerado o ano de grande transformação do projeto Musicaliza Bebê. Em 2013, por exemplo, a média de participantes por aula era de 4,4 alunos. No presente ano, a média de participantes por aula já chega a aproximadamente 8,6. Atualmente as aulas são mais procuradas em relação ao ano anterior, uma vez que foi intensificado o processo de divulgação. O projeto é como uma referência em

atividades infantis, tanto que uma instituição privada de ensino musical recorreu ao Musicaliza Bebê para que fossem ensinadas as práticas musicais com crianças. Todos esses fatos são reflexos do avanço do projeto.

A divisão de turmas foi uma ação fundamental para melhor análise do comportamento e desempenho dos infantes no decorrer das aulas, pois como as turmas estão separadas, é possível agora estabelecer relatórios diferentes para cada turma e ao fim fazer comparação, evidenciando, de tal modo, a diferença entre faixa etárias, como foi mostrado. Nas primeiras aulas deste ano, ao se tentar executar tais análises em apenas uma turma de crianças com idades significativamente diferentes, havia dificuldades, que por sua vez, foram superadas.

As expectativas da equipe técnica são sempre as de aprimoramento das aulas. A sensação de participar do projeto é de realização pessoal, pois nada se compara a fazer parte da alegria dos pais que se sentem realizados por seus filhos estarem participando de atividades que possam colaborar com seu desenvolvimento.

5. Referências

BROOCK, A. M.V. Curso de musicalização para bebês da UFBA. Anais do XVII Congresso da ANPPOM. São Paulo, 2007

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, v.9, Porto Alegre/RS, 2003.

PINTO, R. S. A música no processo de desenvolvimento infantil. Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.